

Tasso não esquece o veto de Ulysses

BRASÍLIA — O Governador do Ceará, Tasso Jereissati, jura que não guarda mágoas do Deputado Ulysses Guimarães por tê-lo vetado quando, em maio de 1987, o Presidente José Sarney o convidou para ocupar o Ministério da Fazenda em substituição a Dílson Funaro, depois do fracasso do Plano Cruzado.

Mas na verdade, desde então as relações do Governador com o PMDB, partido pelo qual se elegeu, nunca mais foram as mesmas.

Tasso passou a classificar o PMDB de "partido arcaico" por tomar decisões na cúpula sem ouvir as bases, não poupando críticas à influência do partido sobre o Governo. O alvo era a briga interna por cargos federais. Este comportamento do PMDB acabou transformando Tasso Jereissati numa vítima da influência do Deputado Ulysses Guimarães nas decisões do Presidente José Sarney.

A escolha de Tasso Jereissati para o Ministério da Fazenda aconteceu um dia depois de uma reunião de Governadores do Nordeste, em que a discussão era a necessidade de a região ser prestigiada com a escolha do sucessor de Funaro.

A idéia partiu do Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que tomou a iniciativa de telefonar para o Presidente Sarney e expor o pensamento de seus colegas. Sarney convidou Tasso, mas seu nome foi vetado por Ulysses, que preferia Raphael de Almeida Magalhães. No final, Bresser Pereira assumiu a vaga.